

O corpo em movimento na educação infantil: narrativas para um caso ainda não resolvido

The body on the move in childhood education: narratives for a case still unsolved

DOI:10.34117/bjdv7n3-482

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 18/03/2021

Pedro Henrique Silvestre Nogueira

Mestrando em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Faculdade Vale do Jaguaribe - FVJ
Endereço: Aracati-CE
E-mail: pedro.silvestre@fvj.br

Daniel Valério Martins

Doutor em Educação pela Universidade de Burgos – ES
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados
Endereço: Dourados-MS
E-mail: jjfadelino@hotmail.com

Antonio Carlos de Sousa

Especialista em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino – IFCE
Instituição: Escola José Martins de Santiago
Endereço: Parelhas, Russas-CE
E-mail: adesousa491@gmail.com

Francisco Eraldo da Silva Maia

Especialista em Ensino da Educação Física Escolar – FAVENI
Instituição: Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
Endereço: Tabuleiro do Norte-CE
E-mail: eraldo2maia@gmail.com

Mateus Lemos Barroso

Mestre em Ciências Médicas – UNIFOR
Instituição: Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
Endereço: Fortaleza-CE
E-mail: mateuslemosb@gmail.com

Symon Tiago Brandão de Souza

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE
Instituição: Instituto Federal de Educação – IFCE
Endereço: Fortaleza-CE
E-mail: symontiago@hotmail.com

Leandro Nascimento Borges

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE
Instituição: Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ
Endereço: Aracati-CE
E-mail: leandronborges@gmail.com

João Pereira da Silva

Mestrando em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE
Instituição: Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC
Endereço: Itapiúna-CE
E-mail: jopesil99@hotmail.com

RESUMO

De acordo com a Lei 9.394/96 a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação básica, fazendo parte portanto, da educação infantil. Nesse ínterim, faz-se necessário a discussão sobre a atuação pedagógica dos professores polivalentes e dos professores de Educação Física neste nível de ensino com relação ao corpo em movimento. Deste modo, questionamos: Quais os conhecimentos e percepções dos professores de Educação Física e dos professores polivalentes sobre as relações entre o movimento e os aspectos afetivos, sociais e cognitivos para o desenvolvimento da criança? Diante disso, temos como objetivo analisar os conhecimentos e a percepção de professores de Educação Física e polivalentes nas aulas de Educação Física na educação infantil em escolas do município de Fortaleza/CE, sobre as relações do movimento e os aspectos afetivos, sociais e cognitivos no desenvolvimento infantil. Para a metodologia, foi utilizada a abordagem qualitativa, por meio do uso do método descritivo, de modo transversal. Para coleta de dados, aplicamos um questionário aos professores que atuam em escolas públicas e privadas de Educação Infantil da cidade de Fortaleza (CE). Como resultados, verificamos que todos os professores possuem dificuldades para reconhecer em qual fase de desenvolvimento as crianças se encontram. Nas aulas ministradas pelos professores de Educação Física houve uma maior gama de recursos materiais, onde foram apresentados diferentes instrumentos que possibilitam vários estímulos como táteis, auditivos e atividades que buscavam desenvolver exercícios globais e outras que buscavam uma melhoria da praxia fina e concentração dos alunos, o que não pôde ser verificado durante as aulas dos professores polivalentes, o que resultou na não concentração dos alunos. Diante disso, concluímos que o profissional de Educação Física desenvolve métodos atrativos que despertam a atenção dos alunos para os conteúdos da Educação Física, por outro lado, concluímos que alguns professores polivalentes apresentam dificuldades ao trabalhar com os conteúdos da Educação Física na educação infantil, verificamos que isso pode ser resultado de um não aprofundamento dos cursos de pedagogia para com os conteúdos da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil. Atuação Pedagógica. Professor polivalente. Professor de Educação Física.

ABSTRACT

According to Law 9.394/96 Physical Education is a mandatory curricular component of basic education, being part of early childhood education. In the meantime, it is necessary to discuss the pedagogical performance of multipurpose teachers and physical education teachers at this level of teaching in relation to the body in motion. Thus, we question: What are the knowledge and perceptions of Physical Education teachers and multipurpose

teachers about the relationships between movement and affective, social and cognitive aspects for the child's development? Therefore, we aim to analyze the knowledge and perception of physical education teachers and polyvalent teachers in physical education classes in early childhood education in schools in the city of Fortaleza/CE, about the relationships of the movement and the affective, social and cognitive aspects in child development. For the methodology, the qualitative approach was used, through the use of the descriptive method, in a transversal way. For data collection, we applied a questionnaire to teachers working in public and private schools of Early Childhood Education in the city of Fortaleza (CE). As results, we found that all teachers have difficulties in recognizing which stage of development the children are in. In the classes taught by physical education teachers there was a wider range of material resources, where different instruments were presented that allow various stimuli such as tactile, auditory and activities that sought to develop global exercises and others that sought an improvement in the fine praxia and concentration of students, which could not be verified during the classes of the multipurpose teachers, which resulted in the students not concentrating. Therefore, we conclude that the Physical Education professional develops attractive methods that attract students' attention to the contents of Physical Education, on the other hand, we conclude that some multipurpose teachers have difficulties when working with the contents of Physical Education in early childhood education, we found that this may be the result of a non-deepening of pedagogy courses towards the contents of Physical Education.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Pedagogical Performance. Multipurpose teacher. Physical Education Teacher

1 INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira foi planejada e construída, historicamente, sob expressivas contradições. Uma primeira contradição, como exemplificação apenas, pode ser recordada quando os recém-chegados portugueses desejaram implantar/impor “seu fazer escola” em terras brasileiras, onde já havia uma forma de “educar”. Desde então, muitas situações contrativas surgiram no cerne da educação brasileira. Nesse cenário de indagações, inquietações e conflitos, a questão educacional é percebida, por boa parte das elites políticas, como gasto (que deve ser reduzido) e não investimento.

Acreditando ser duradoura, infelizmente, a crise a qual vivenciamos, trazendo consigo grandes impactos (negativos) para Educação, como os cortes de verbas e a relutância quanto à adoção e implantação de projetos educacionais para melhoria da escola pública, como a inserção dos professores de Educação Física na educação infantil, embora já garantida em lei.

Isso posto, é essa a nossa prerrogativa para a realização deste estudo investigativo, surgida de uma situação real e recorrente, a qual não vemos uma solução em um tempo breve. Na condição de professores e pesquisadores que têm a educação infantil como um grande laboratório e lugar de sonhos, acreditamos que se o ideal nessa etapa de

ensino seria a parceria entre diretores, professores polivalentes, professores de Educação Física e pais, em prol da melhoria da qualidade da Educação Infantil.

Porém, como este futuro se mostra nebuloso, partimos da ideia de verificar como atuam professores de Educação Física e professores polivalentes em relação ao “movimento corporal infantil” como atividade lúdica. É importante destacar que nossa pretensão não repousa no “julgamento” das práticas descritas, mas identificar, nessas práticas, limites e possibilidades de intervenção ante à inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

É comum na educação infantil, as aulas de Educação Física serem ministradas por professores polivalentes. Sobre esta situação Sayão (2002, p. 59) nos lembra que “só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição”.

Contudo, a falta do professor de Educação Física nesta etapa de ensino nos provoca alguns questionamentos, dentre os quais, nos inquieta saber se é possível substituí-lo por um outro profissional, neste caso o professor polivalente, sem que as aulas perdessem sua especificidade, ou seja, possibilitar a diversidade de vivências corporais?

Diante de tal indagação, Moraes (2016) nos diz que o professor do ensino infantil deve estar hábil na construção dos seus planos de aula, ser capaz de se organizar dentro do tempo e espaço do seu ambiente de ensino, saber utilizar os materiais adequados e promover atividades interativas e desafiadoras para as crianças deste nível de ensino.

Acreditamos na importância desse minucioso debate como forma de induzir maior reflexão acerca do desenvolvimento de ações pedagógicas desses professores, além de permitir a melhoria da qualificação docente, já que realizar atividades com crianças requer especificidades e discernimento para atuação, levando em consideração as dificuldades encontradas em boa parte das escolas brasileiras.

No que se refere a formação em Educação Física para atuar na Educação Infantil, faz-se necessário refletir sobre o desenvolvimento da criança. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento da criança acontece na interação com o meio em que ela está inserida, por meio dos processos de interiorização de conceitos, que são promovidos pela aprendizagem social, principalmente os que são planejados no contexto da escola.

Embora não seja alguns dos pontos fulcrais deste estudo, é necessário pontuar a importância do papel das emoções no desenvolvimento das crianças, pensando em seu desenvolvimento integral. Segundo Dourado e Prandini (2012, p.23) “a teoria de Wallon

considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, integrados”.

Diante do exposto, surge o objeto, ora em investigação, que se debruça sobre a atuação do professor polivalente e do professor de Educação Física na educação infantil. Assim, formulamos a seguinte questão norteadora: Quais os conhecimentos e percepções dos professores de Educação Física e dos professores polivalentes sobre as relações entre o movimento e os aspectos afetivos, sociais e cognitivos para o desenvolvimento da criança?

Sendo assim, a referida proposta investigativa tem como principal objetivo analisar os conhecimentos e a percepção de professores de Educação Física e polivalentes nas aulas de Educação Física na educação infantil em escolas do município de Fortaleza/CE, sobre as relações entre o movimento e os aspectos afetivos, sociais e cognitivos.

Justifica-se, cientificamente, por evidenciar os desdobramentos de uma reflexão sobre um problema existente, mas que ainda se passa por “despercebido” pelas autoridades em Educação. E qual problema estamos falando? a ausência de professores de Educação Física atuando na educação infantil. Assim, o professor polivalente passa a exercer o papel que cabe ao docente com formação em Educação Física, como ressalta o artigo 26 da Lei 9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN), ao expressar que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Portanto, corroboramos com o entendimento de que a educação infantil, como explicito na passagem supracitada, constitui-se como o primeiro nível da educação básica, logo, carece da presença do professor de Educação Física.

Haja vista que a atuação do professor nesse nível de ensino precisa estar em sintonia com o desenvolvimento multidimensional da criança, justamente por se tratar de uma fase muito peculiar, que necessita de práticas que contemplem suas necessidades reais. Para uma gama de autores como Magalhães, Kobal e De Godoy (2007), constitui-se seguramente como a etapa mais importante do desenvolvimento humano.

Com esse argumento, esta pesquisa mostra-se extremamente relevante para estudantes, professores de Educação Física que atuam na educação infantil, pais e/ou responsáveis de crianças que estão nesse nível de ensino e a sociedade interessada nesta temática.

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a realização do referido estudo, apoiamos-nos em autores consagrados pela comunidade científica no campo da Psicologia do desenvolvimento, da Educação Física e da Educação Infantil, a fim de nos subsidiar com os conhecimentos que julgamos ser necessários para problemática em discussão.

A Educação Infantil tem recebido uma atenção diferenciada em relação as pesquisas nessa área, já que é nessa fase que se deve ter um maior cuidado nos aspectos metodológicos e principalmente na formação do aluno-criança. De acordo com a Lei 9394/96 (LDBEN), é objetivo central da Educação Infantil o desenvolvimento integral do indivíduo até os seis anos de idade, contemplando todas as suas dimensões: motoras, afetivas, cognitivas e sociais (BRASIL, 1996).

Rocha (2010) afirma a importância deste componente curricular nessa primeira etapa da vida, uma vez que os alunos podem e devem ter novas experiências durante as aulas, socializar com outros indivíduos que não sejam da família, conhecer o seu corpo devido a ampla quantidade de movimentos, dentre outras possibilidades exitosas.

Com isso, a função da Educação Física, quando adentrou no universo da Educação Infantil, foi desenvolver o aspecto psicomotor da criança, utilizando-se de atividades que abrangessem o aspecto motor, porque supostamente melhoraria seu processo de alfabetização, auxiliando nas aprendizagens de caráter cognitivo (ROLIM, 2004).

Segundo Basei (2008), é por meio da Educação Física que a criança vivencia uma diversidade de experiências que possibilitam que ela (re)invente, (re)crie, (re)viva e (re)elabore novas perspectivas relacionadas ao movimento. Além disso, a partir da interação com o meio e com o outro, as crianças descobrem seus próprios limites, conhecem e valorizam seu corpo, se expressam e se descobrem como agentes que transformam e são transformados.

A escola, como principal instituição formal para a educação dos sujeitos, deve estimular nas aulas de Educação Física um aprendizado sobre o fazer das práticas corporais além de agregar conteúdos científicos que expliquem essa ação, para dar sentido ao que está sendo aplicado de acordo com o objetivo proposto (GALLARDO, 2005).

É preciso vivenciar/experimentar o maior número de movimentos possíveis em que a criança possa se movimentar de forma livre, construindo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando diferentes sentidos e significados para isso, e, através dessas vivências, relacioná-las também com o mundo em que vive. É a partir dessas

experiências que as crianças utilizam a linguagem corporal de forma mais facilitada, ajudando diretamente no seu desenvolvimento intelectual e afetivo (GAVA et al., 2010).

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Ensino da Educação Física apresenta características únicas, por trabalhar com diferentes formas de expressão, sentimento e comunicação. Pontos importantes no que tange o movimento como principal forma de expressão na Educação Infantil. Ao analisar documentos como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e como já mencionada LDB 9394/96 verificamos que todos abordam reflexões sobre conteúdos escolares, orientações didáticas e possibilitam a atuação do profissional de Educação Física neste nível de ensino.

Diante do exposto, mesmo havendo uma valorização do movimento e mecanismos legais amparados em lei, o professor de Educação Física encontra sérios problemas para atuar na educação infantil. Portanto, é válida a reflexão sobre uma educação infantil de qualidade, na qual a Educação Física seja parte integrante, não por força de leis, mas pela contribuição que essa área de conhecimento pode proporcionar as crianças. No entanto, estudos realizados com professores que trabalham com o corpo em movimento na educação infantil, na cidade de Fortaleza-CE, mostram um outra perspectiva:

“Observando algumas atividades motoras específicas com educação infantil, pudemos estimar a presença de vários profissionais ministrando aulas direcionadas para a utilização do movimento, no entanto, fazendo isso de forma aleatória. Essa prática muitas vezes pode ser imposta pela coordenação da escola com o objetivo somente de proporcionar um momento de lazer e descontração fora do ambiente da sala de aula. Na realidade, essas vivências passam a substituir aulas que deveriam ser fundamentadas e realizadas de forma sistemática no currículo escolar através de um bom planejamento” (MOTA, et al, 2019, p. 74)

O Parecer do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) apresenta à presença do professor de Educação Física na Educação Infantil pelo fato de, quando estimuladas às habilidades e capacidades motoras, são observadas nas crianças melhorias em várias áreas do desenvolvimento. Porém, a ausência de tais atividades pode trazer danos, prejudicando inclusive, as faculdades cognitivas ligada à leitura e escrita.

Portanto, se constitui como um dos mais importantes objetivos da Educação Física, assim como as demais disciplinas do currículo, ampliar o potencial da criança, buscando de forma lúdica e expressiva o desenvolvimento da cultura corporal. Deve-se

entender este período importante da vida, onde as potencialidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais, devem e podem ser exploradas e desenvolvidas, não de forma fragmentada, mas sim dinâmica, onde um momento possa interagir com o outro.

Portanto, a Educação Física na educação infantil, pode melhor alcançar os objetivos propostos se trabalhados de forma interdisciplinar, com todos os profissionais envolvidos na Educação Infantil, tendo o movimento e a ludicidade como forma de aprendizagem e desenvolvimento motor, objetivando uma educação integral e integrada.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo é caracterizado por uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa do tipo transversal e caráter descritivo. Neste tipo de pesquisa, é essencial que o pesquisador mantenha uma relação de confiança com os sujeitos entrevistados. Uma boa relação nesta etapa da pesquisa permite o acompanhamento do fenômeno estudado em sua dinâmica natural.

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário composto de 10 questões, que buscava analisar os conhecimentos e a percepção de professores sobre o movimento e suas relações com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais para o desenvolvimento infantil. A respeito desse instrumento, Oliveira et al (2013) ressalta que as perguntas nele contidas devem ser claras e objetivas, fazendo com que os entrevistados não sejam induzidos em nenhum momento e a escolha do vocabulário também deve ser adequado ao nível dos entrevistados.

O presente instrumento constava de um roteiro que incentivava o relato da prática docente de cada entrevistado, tendo em média 15 minutos cada. O cenário da pesquisa foram duas escolas, uma de iniciativa particular e a outra pública, localizadas na zona sul de Fortaleza-CE, e ofertavam a educação infantil. Participaram da pesquisa dois professores de Educação Física e quatro professoras polivalentes.

Para analisar os dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011). Em síntese, esta proposta consiste em, após uma criteriosa

leitura do material empírico que está de posse do pesquisador, na classificação de unidades (temas ou categorias, por exemplo) que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos, ou seja, do seu significado.

Sobre o emprego da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa, observamos que na perspectiva de Silva e Fossá (2015, p.3) “a análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). Podemos citar como diferentes fontes de conteúdo entrevistas, notícias de jornais, fotografias, filmes, vídeos, relatos, anúncios publicitários, relatório, dentre outros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados demonstraram que todos os professores das duas escolas responderam que não sabem identificar a fase de desenvolvimento motor em algumas situações de convívio social e com o grupo. Vygotsky (1998) destaca que “antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento”.

A respeito de reconhecer as fases de desenvolvimento em que os alunos se encontram, Basei (2008) considera que na educação infantil a mediação e intervenção do professor não é coisa simples, pois é preciso identificar as construções simbólicas que as crianças apresentam e que, posteriormente irão dar suporte para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Sobre os aspectos sociais, os professores de Educação Física afirmaram que os alunos realizavam as atividades propostas de jogos e brincadeiras coletivamente e de forma harmoniosa. Foi perceptível, por meio de seus relatos, que esses professores utilizam uma maior gama de recursos materiais, como bolas, bambolês, fitas, arcos, cordas.

Concordamos com Rodrigues, Carretta e Gentil (2021) as quais afirmam que o jogo tem grande colaboração na evolução dos alunos, tornando-os mais interessados e participativos. Neste mesmo aspecto, os docentes polivalentes declararam ter dificuldades em relação a falta de concentração das crianças durante as aulas para a realização das atividades.

Contrapondo com os resultados afirmados pelos professores polivalentes, Paraná (2009) trata que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são elementos

pedagógicos que despertam a curiosidade e interesse durante as aulas neste nível de ensino e é considerado como um recurso didático importante para o desenvolvimento infantil.

Contribuindo para esta discussão, Bernardy (2010) afirma que os jogos e brincadeiras são patrimônio cultural de nossa sociedade e através de seu caráter lúdico, proporciona o estímulo ao desenvolvimento da socialização, criatividade e ainda auxiliam para uma maior concentração e motivação na realização das atividades escolares.

Segundo Pereira (2014), com o brincar a criança encontra o seu próprio mundo baseado no real e no “faz de conta”, é uma forma da criança se relacionar com o mundo, onde através do concreto a criança manifeste seus sentimentos. Ainda ressalva a importância da atividade lúdica e de deixar o corpo da criança falar por meio do jogo e do brinquedo.

No tocante às relações entre o movimento, todos os professores manifestaram que, o movimento não pode ser compreendido apenas como um ator motor isolado da criança mas sim uma forma desta se socializar, se comunicar com o mundo e expressar seus sentimentos e emoções.

Estas inter-relações entre o movimento e aspectos afetivos e sociais, de acordo com Gonçalves (2010) fazem parte da concepção da psicomotricidade, que estuda o indivíduo através do movimento, que por meio de sua ação, indica aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultando da interação da criança com o meio, promovendo o desenvolvimento.

Contribuindo para esta questão, Rossi (2012) afirma que a Psicomotricidade desenvolve atividades que, através do movimento corporal estimulam o conhecer e a dominar o próprio corpo da criança, auxiliando ainda na facilitação do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral do aluno, ou seja, nos aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais.

Referente aos aspectos cognitivos, os quatro professores polivalentes responderam que as atividades que envolviam o movimento do corpo contribuíam para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas que enfrentavam alguns desafios como a dificuldade de respeitar as regras propostas, mas isto era um fator que estava em desenvolvimento pela idade das crianças.

O autor Dos Santos (2016), afirma que as brincadeiras e jogos tem um papel importante para o desenvolvimento de aspectos cognitivos na infância, pois o aprendizado da criança ocorre no brincar e isto corrobora para a melhora da memória, criatividade e raciocínio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apontados nesta proposta investigativa, convém repensar em determinados termos como o planejamento das aulas no trato do movimento na educação infantil, pois observamos, em alguns casos, a falta de sistematização de atividades propostas, logo que algumas possuíam um maior grau de complexidade para a fase de desenvolvimento em que a criança se encontrava, além de traçar objetivos que não poderiam ser alcançados com a aula ministrada.

Outro ponto digno de ser abordado é o fato de que os professores possuíam diferentes entendimentos quanto às fases de desenvolvimento da criança. Apresentamos nas aulas várias situações como a dispersão e desatenção dos alunos, por esse motivo entendemos que alguns professores devam fortalecer seus estudos nos ensinamentos didáticos. Tal fato se deve talvez por conta de alguns professores polivalentes não possuírem em sua formação, disciplinas que contemplem como conteúdo a Educação Física, a cultura corporal e até mesmo a ludicidade (MOTA et al, 2019).

Foi observado que nas aulas ministradas pelos professores de Educação Física houve uma maior gama de recursos materiais, onde foram apresentados diferentes instrumentos que possibilitam vários estímulos como táteis, auditivos e atividades que buscavam desenvolver exercícios globais e outras que buscavam uma melhoria da praxia fina e concentração.

Com isso, concluímos que neste nível de ensino a criança se encontra numa fase muito rápida de desenvolvimento e construção de sua personalidade e para que se obtenha um bom desenvolvimento da mesma, é necessário que os professores polivalentes e de Educação Física, apropriem-se de métodos adequados a serem aplicados nas respectivas fases de desenvolvimento proposto por diferentes pensadores.

Concomitantemente, cabe o profissional de Educação Física fomentar desde a mais tenra idade temas específicos da área em contextualização com as questões emergentes como poluição, violência, falta de espaço público voltado ao lazer, alimentação inadequada, entre outros.

Não obstante, acreditamos que os objetivos apresentados neste estudo foram alcançados com êxito. Sendo assim, novos estudos devam ser incorporados para o tratamento do tema estudado, pois acreditamos ter levado o leitor a enxergar, por meio de outro prisma, a atuação desses profissionais na educação infantil. Assim, nossa pesquisa não deve ser considerada como um ponto de chegada, e sim, como um ponto de partida.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAEEBA**, v. 22, n. 40, 2013.

BARDIN, L. *Ánálise de conteúdo*. SP: Edições 70, 2011

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.º. 47/3 – 25 de octubre de 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2730353>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BERNARDY, Maria Beatriz. Efeitos dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da concentração e motivação de alunos de 5ª série do ensino fundamental. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Governo do Estado Paraná, v.1, p. 1-11, 2010.

BRASIL. LeiLDB 9.394/-1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 13 fev. 2021.

DOS SANTOS, Leandro Gabriel. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida R. Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. Augusto Guzzo **Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 5, p. 23-31, agoug. 2012. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110>. Acesso em: 13 fev. 2021. ISSN 2316-3852.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. (org.) **Educação física Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GAVA, Diana; DE FRANÇA, Eliane Silva; ROSA, Rosilene; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. *Lecturas: Revista Digital EF Deportes*, Buenos Aires, v.ano 15, n. 144, p. 1-8, mai. Maio de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 13 fev. 2021.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e educação física Educação Física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. 1. ed. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

MORAIS, Lucineide Pereira. Formação de professores na educação infantil. 2016. Monografia (Graduação em pedagogia) – Centro de humanidades, universidade Estadual da Paraíba (UEPA), Paraíba, 2016.

MOTA; *et al.* **O corpo em movimento na educação infantil: uma análise sobre a formação e a prática do professor.** In: Diálogos acerca da formação de professores em Educação Física. Org: CUNHA *et al*; Niágara Vieira Soares. Brasil publishing. Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte.** 2013.

PARANÁ. Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba, SEED, 2009.

PEREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança:** introdução à Educação Infantil. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ROCHA, Maria Petrília. Educação Física na educação infantil: experiência do estágio supervisionado i na educação infantil em 2010.1. In: **III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte.** 2010.

RODRIGUES, Angelita de Fátima Rodrigues; CARRETTA, Angela Susana Jagmin; GENTIL, Viviane Kanitz. O lúdico como estratégia do processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 82-87, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-007>.

ROLIM, Lilian Reis. O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica. 2004. Dissertação (Mestrado em educação) - de Mestrado. Programa de pós-graduação em Educação, Centro Universitário Nove de Julho (– UNINOVE), São Paulo, 2004.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales, Diamantina**, n. 1, p. 1-18, 2012.

SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, vol.29, n. no., 3,p. 199-230, Belo Horizonte sSet. 2013. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982013000300009&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 13 fev. 2021.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.